

## A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÉCNICO-TÁTICO NO JOGO DA CAPOEIRA

Tiago Fernando Vargas Müller<sup>1</sup>

Paulo Rogerio Barbosa do Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo consistiu no processo de construção e validação de um instrumento e critérios de avaliação técnico-tática do jogo da capoeira. O objetivo foi estabelecer procedimentos e critérios para avaliar o aprendizado tático do jogo. A pesquisa foi de natureza quantitativa. Criou-se um instrumento com base em indicadores de comportamentos de desempenho técnico-tático na capoeira. Foram selecionadas duas duplas de jogadores. Uma dupla composta por iniciantes e outra composta por alunos avançados no aprendizado. Os jogos foram filmados e analisados por quatro avaliadores treinados para esta função. Efetuou-se teste e reteste. Verificamos que embora o instrumento/procedimento apresente limitações, houve uma clara distinção de desempenho quanto à dimensão tática entre alunos iniciantes e avançados. Isto mostrou que os critérios de desempenho tático utilizados são boas referências para leitura deste âmbito. Compreendê-los, e conseguir avaliá-los, pode ser muito útil para planejarmos e conduzirmos o processo de ensino-aprendizagem da capoeira para além da ênfase no gestual técnico em si.

Palavras chave: Capoeira. Técnica. Tática. Instrumento de pesquisa. Validação.

### 1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente o ensino da capoeira está muito ligado ao treino do gestual, da técnica em si. O jogador “inteligente” no jogo de capoeira é chamado de “mandingueiro”, palavra que designa o jogador esperto, que consegue ludibriar o outro, que possui boa capacidade de antecipação. No universo da capoeira a palavra “mandinga” tem conotação com “magia”. Algo do campo do “sagrado”, “dádiva alcançada pelos Mestres”.

Considerando estudos da pedagogia do ensino dos esportes, entendemos ser possível outros olhares, para além da compreensão “mágica”. O desempenho do bom jogador de capoeira está atrelado (entre outros fatores) a capacidade de “leitura de situação de jogo”, “antecipação”, que são elementos de caráter tático. Porém essa dimensão tática muitas vezes está ausente no processo de ensino aprendizagem na aula em si.

<sup>1</sup> Professor Licenciado em Educação Física, UNIJUI-Itajaí/RS.

<sup>2</sup> Professor Mestre em Educação nas Ciências, UNIJUI – Itajaí/RS; Professor Assistente no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato/CE.

A questão de investigação foi: Qual a “validade” inter e intra-avaliadores de um instrumento/procedimento e seus respectivos critérios de avaliação do desempenho técnico-tático no jogo da capoeira?

O Objetivo foi verificar o grau de concordância entre os diversos avaliadores quanto à percepção de comportamentos de desempenho tático que diferencie o jogo de capoeira de alunos iniciantes e alunos mais experientes. Por hipótese estes comportamentos de desempenho tático se válidos devem estar mais evidenciados no jogo de capoeira dos alunos mais experientes.

## **2 DINÂMICA DE DESENVOLVIMENTO DO JOGO/LUTA DE CAPOEIRA E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Na tentativa de expor algumas nuances desta complexidade do jogar/lutar capoeira é necessário refletirmos sobre como ocorre o processo de ensino-aprendizagem desta prática no contexto dos “grupos de capoeira”.

O jogo da capoeira deixa transparecer a ludicidade, a luta e o caráter estético. A “malícia” para Falcão (2004, p.156) “[...] significa para o jogador de capoeira, saber ler as intenções do outro, fazendo-o ‘entrar na sua’, antecipando-se para que o outro jogue o seu jogo e não o dele”. O jogo da capoeira é um espaço de imprevisibilidade, por conter a característica principal que é a “oposição”.

Na década de 30 do sec. XX Manoel dos Reis Machado, o “Mestre Bimba”, desenvolveu um método de ensino composto por sequências de ataque e defesa. O ensino por sequências de ataque e defesa ainda hoje é muito utilizado.

As sequências de ensino são importantes para o aprendizado da técnica, porém, quando pré-determinadas e efetuadas sem imprevisibilidade, não geram a necessidade da dimensão tática, o que não permite ao jogador, tomadas de decisões diante do inesperado.

Nascimento (no prelo) observa que em muitos espaços de treino específico da capoeira percebe-se que o aluno aprende as movimentações a partir da imitação, ou seja, ele copia os movimentos de acordo com um determinado padrão do grupo.

Como forma de contrapor este modelo único de ensino, Nascimento (no prelo) apresenta uma proposta de ensino que utiliza o método de “aproximação tática”. Parte-se de atividades para apropriação de elementos técnicos e evolui-se para sequências com graus diferenciados de oposição. Acreditamos que este procedimento de ensino permite ao aluno





#### 4 INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos/procedimentos de pesquisa coletam informações essenciais para fazermos algum tipo de comparação, levantamento, exploração, socialização, entre outras possibilidades.

Todos os tipos de instrumentos/procedimentos devem ser testados para que possamos nos certificar sobre a qualidade dos dados que eles podem nos fornecer.

Um instrumento de análise ou recolhimento de dados deve conter característica de “fidedignidade”. “A fidedignidade de um teste ou de qualquer outro instrumento de medida que apresenta resultados consistentes daquilo que pretende medir, é condição necessária para a validade” (RAYMUNDO, 2009, p. 88).

Existem alguns processos de avaliação da fidedignidade: uma delas é a *fidedignidade entre aplicadores*, também conhecida como objetividade. Este processo “[...] é o grau no qual diferentes aplicadores podem alcançar os mesmos escores sobre os mesmos sujeitos” (THOMAS & NELSON, 2002). O outro é o processo de *fidedignidade intra aplicadores* que é aplicação de um teste-reteste. O índice é obtido através da correlação dos escores de um teste com os escores de uma segunda aplicação deste aos mesmos sujeitos” (RAYMUNDO, 2009).

A utilização da gravação em vídeo (entre outros) é um recurso observacional que permite facilidade de acesso, apresentação e repetição de uma cena, quantas vezes for necessário, sem contar que o pesquisador não precisa preocupar-se com nenhum outro tipo de registro no ato de captação das imagens. Mas, assim como possui vantagens, este instrumento também tem suas desvantagens, neste caso, é preciso uma mínima competência técnica para capturar boas imagens, sem contar que a presença de uma câmera poderá modificar o comportamento dos pesquisados, podendo influenciar na possível captação de resultados (THOMAS & NELSON, 2002).

A estatística é uma forma possível de dar um tratamento analítico aos dados coletados. Já os dados bibliográficos são o substrato que permite que as informações coletadas tenham alguma forma de defesa/comparação, caso contrário fica pendente um significado consistente (NEGRINE, 1999).

O instrumento/procedimento de pesquisas (considerando as diversas características e o processo de validação) é elemento essencial de ser observado para que se possa conferir credibilidade às pesquisas.



Defesas	Distanciamento	Executa a ação próxima ao oponente, fazendo com que o mesmo tenha que esquivar-se
	Contra-golpe	Após o ataque do oponente consegue desferir seu movimento surpreendendo-o
	Circularidade	Após a execução mantém a circularidade de suas ações
	Quebra	Desmancha e/ou transforma o movimento em uma nova ação diante do contexto do jogo sem "hesitar"
	Distanciamento	Defende-se aproximando-se e/ou afastando-se do oponente sem hesitar
	Contra-golpe	Transforma o movimento de defesa em ataque

Quadro 02: indicadores sobre o nível tático inter-relacionado com cada ação técnica derivada das categorias de ginga, ataque e defesa.

A partir destas categorias desenvolvemos um quadro avaliativo (exemplificado mais abaixo). Foram filmados seis jogos de capoeira de dois alunos iniciantes e seis jogos de capoeira de dois alunos avançados. Cada jogo teve um minuto de duração. Escolhemos para análise o 4º jogo de cada dupla. Esta escolha se deu por tentarmos buscar o momento de maior naturalidade, que entendemos seria a filmagem intermediária. Durante o tempo dos 20 segundos cada avaliador (após treinamento) se concentrou individualmente em cada ação técnica desempenhada pelos jogadores avaliados e tentaram perceber o aparecimento ou não dos elementos de desempenho tático inter-relacionado (antes e ou depois da ação técnica desempenhada). Utilizou-se do recurso de pausa e retorno de cena para melhor compreensão das ações desempenhadas. Os avaliadores registraram (após análise de cada técnica e seus desdobramentos) sua percepção no quadro avaliativo com base nos indicadores: “realiza, em partes e não realiza”.

## 6 RESULTADOS

Centramos a análise em dois momentos: a) contagem do número de ações técnicas registradas pelos avaliadores. Comparamos o teste e o reteste (validade intra- avaliador) assim como os resultados médios a que cada avaliador chegou (validade inter avaliador); b) número de vezes que se percebeu ou não os elementos de desempenho táticos (considerando sempre a inter-relação com as técnicas).

Para exemplificar<sup>3</sup> a forma como os dados foram registrados apresentamos o quadro do “teste” do avaliador número 1.

**Legenda:** **R:** realiza; **EP:** em partes; **NR:** não realiza; **A1:** aluno1; **A2:** aluno 2; **I1:** instrutor 1; **I2:** instrutor 2.

<sup>3</sup> Apresentamos este quadro como exemplo. Diante das limitações de espaço do artigo não é possível incluir os quadros e gráficos de análise. Optamos em nos deter na apresentação dos resultados de uma forma geral e não na apresentação do volume de dados coletados.



AVALIADOR 1 TESTE					Elementos de desempenho tático	Aluno 1 (A1)			Aluno 2 (A2)			Instrutor 1 (I1)			Instrutor 2 (I2)		
						R	EP	NR	R	EP	NR	R	EP	NR	R	EP	NR
Ginga	Nº execuções técnicas				Circularidade	1	1	1			3	5	1		2	2	
					Quebra	2	1		1	1	1	6			4		
	A1	A2	I1	I2	Distanciamento	1	1	1		3		6			3	1	
	3	3	6	4	Contra golpe	1		2		2	1	5	1		3	1	
Ataque	Nº execuções				Circularidade	2	1	2		1	3	4	1		5	1	
					Quebra		3	2	2		2	5			6		
	A1	A2	I1	I2	Distanciamento	1		4		2	2	2	3		4	1	1
	5	4	5	6	Contra golpe	1	2	2		1	3	5			4		2
Defesa	Nº execuções				Circularidade			3			4	4			3		1
					Quebra			3		2	2	4			3	1	
	A1	A2	I1	I2	Distanciamento		2	1			4	3	1		2	1	1
	3	4	4	4	Contra golpe		1	2		2	2	3		1	2	1	1

Quadro 03: Instrumento de registro.

▪**Percepção das ações técnicas executadas no período dos 20 segundos (teste e reteste - avaliação intra-avaliador):** Apareceram variações de um ponto para mais ou para menos na análise de todos os avaliadores, o que nos sugere trabalhar com uma margem de erro.

▪**Percepção das ações técnicas executadas em 20 segundos (teste e reteste inter-avaliador):** houve uma concordância expressiva entre os avaliadores. No reteste esta concordância ficou mais acentuada, o que confere valor a observação sistemática como forma de treinamento.

▪**Análise dos elementos de desempenho tático inter-relacionado com as ações técnicas (teste inter avaliadores e intra avaliadores):** houve variações intra e inter avaliadores quanto a percepção do número de vezes que os comportamentos de desempenho táticos apareceram. Novamente aparece a necessidade de considerar uma margem de erro. Porém, os alunos iniciantes tiveram escores muito altos no quesito “não realiza”. Isto dá a evidência de uma leitura tática mais empobrecida (o que de certa forma já era esperado). Os alunos mais avançados tiveram altos escores no quesito “realiza”, o que nos diz que em seus jogos os comportamentos de desempenho tático apareceram significativamente indicando intencionalidade tática.

## 7 CONCLUSÃO

Devido algumas variações nos dados coletados (intra avaliadores e inter avaliadores), embora não tão expressivas, é necessário cautela e não creditar fidedignidade ao instrumento/procedimento de avaliação e sim reconhecer a necessidade de reavaliar e aprofundar este estudo. A complexidade do fenômeno observado e o grau de subjetividade envolvido na análise é um fator que precisa ser levado em consideração. O quesito “ginga”, por exemplo, (pela difícil definição, percepção e compartimentalização do mesmo em um formato único, padrão e possível de ser captado tal e qual e assim apreendido) sofreu variações no registro de todos os avaliadores.

A leitura “quantitativa” sugere certa pretensão de “apreensão” da realidade na sua totalidade, o que sob uma ótica “fenomenológica” é questionável. Isto nos desafia a pensar outras formas de avaliação.

Embora, reconhecendo os limites, consideramos que o procedimento de registro e avaliação confirmou a hipótese de que os comportamentos de desempenho tático apareceriam de forma significativa no jogo dos alunos mais experientes e de forma inexpressiva no jogo dos alunos iniciantes. Assim é possível dizer que esses comportamentos de desempenho tático são conhecimentos importantes para o desenvolvimento de níveis de jogo mais avançado. Compreendê-los, e conseguir avalia-los, pode ser muito útil para planejarmos e conduzirmos o processo de ensino-aprendizagem da capoeira para além da ênfase no gestual técnico em si.

Reconhecemos a “carência” de estudos nesta área, o que certamente tornou nossa tarefa mais árdua. Compreendemos esta temática como algo que paulatinamente poderá ter novos acréscimos de conhecimento. Este trabalho se coloca como um convite para este “jogo”.

## OBRAS CONSULTADAS

COLLET, C; *et al.* **Construção e validação de instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático do voleibol.** Revista Brasileira de Cine Antropometria e Desempenho Humano 2011, 13 (1); p. 43-51.

FALCÃO, J. L. C; **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana.** Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2004.

GARGANTA, J; PINTO, J. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. **La enseñanza de los juegos deportivos.** Barcelona: paidotribo, 1997.

GARGANTA, J. M. **O ensino dos jogos esportivos colectivos.** Revista



movimento, ano IV, nº 18, 1998.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Educação física. Referencial curricular. In: **Referencial Curricular do Estado do Rio grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias/secretaria de estado da educação**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. V.2

GRECO, P. J.; **Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos**. Revista brasileira de Educação Física e Esportes, São Paulo, v.20, p.210-12, set. 2006.

NASCIMENTO, Paulo R. B. **Tematização da capoeira na educação física escolar: fundamentação e delineamento de possibilidades para a intervenção pedagógica**. Mimeografado.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto N. S. (orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p.61-93.

RAYMUNDO, V. P. **Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolingüística**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 86-93, jul./set. 2009.

RIERA, Joan Riera; **Fundamentos Del aprendizaje de La Técnica y La Táctica Deportivas**. 3º edición. INDE publicaciones. Barcelona, 1998.

SILVA, T. A. F.; JUNIOR, D. R. **Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 4, nº 4, 2005.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Trad. Ricardo Peterson...[et al]. 3º Ed; Porto Alegre: Artmed, 2002.